

# REVISTA MAGICA

1875

LISBOA, 14 DE JULHO

N.º 49

## AINDA A SEDIÇÃO

Na baixa continúa a lavar uma agitação surda. A rua dos Retrozeiros não revella a tranquillidade de espirito que sempre foi o seu característico mais saliente e, de quando em quando, um rumor mysterioso vem sobresaltar os habitantes, na doce placidez do lar. A policia entretanto prepara-se para esconjurar o perigo, e já hontem, altas horas, foi vista a defumar a rua dos Retrozeiros com alceirim e outras ervas milagrosas, a fim de afugentar o espirito maligno que ousou vir perturbar o socego da cidade.

Não se sabe ainda o numero de victimas produzidas pela sedição: a policia tem procurado occultar os cadaveres, lançando-os ao Tejo: defronte do atterro da Boa Vista passaram hontem muitos a boiar, e de tarde foi para lá muita gente presenciar o triste espectáculo! Segreda-se, todavia — e nós temos a coragem de o apregoar bem alto, — que sobe a milhares o numero dos sacrificados aos furores bellicos da guarda municipal e da policia civil. Ha, todavia, quem affiance, com bons fundamentos, que não morreu ninguem, e nós, da mesma fórma, para credito do bom nome dos encarregados de manter a ordem publica, damos credito a esta versão.

Á maneira do *Diario de Noticias*, procuramos assim ser agradaveis a todos.

Não se conhecem ainda as providencias que o governo adoptará para se evitar a repetição das scenas sanguinarias de domingo, que muita gente suppõe se repetirão, com mais ardor, todas as semanas, senão todos os dias. O sr. barão

do Zezere que, de quando em quando, é dotado de sentimentos pacíficos, pede que lhe evitem ter de derramar mais sangue, e é de opinião que se lance uma figa ao pescoço da rua dos Retrozeiros, visto ser profunda convicção sua de que os sobresaltos d'ella são resultado de *mau olhado*. Pela sua parte, muitos caixeiros affiançam que tudo socegará consentindo-lhes que guilhotinem o sr. Bastos & Comp.<sup>a</sup>, no caes do Sodrê.

Exactamente como o sr. Eduardo Coelho, applaudimos qualquer d'estes alvitres.

Todavia, o que nós, desde ja, reclamamos, é ordem e liberdade. Ordem na rua e liberdade no torçal. Se o sr. Bastos & Comp.<sup>a</sup>, faltando á fé jurada, quer vender aos domingos, que a cidade lhe dê a sua indignação: mas não lhe dê o seu dinheiro e verá como elle fecha.



## ECCOS

Diz-se que reuniu, em fim, a grande commissão nomeada para a reforma do theatro normal. Segundo a versão mais digna de credito a commissão depois de discutir muito adoptou esta resolução digna do applauso publico: — tornar a reunir-se brevemente.

Bem haja.

Annuncia-se mais uma walsa para recitação: *A cruz da orphanade*, do sr. Florencio Ferreira.

Aconsellamos aos nossos leitores que não comprem, nem recitem, o sobredito lenho do sr. Florencio.



BORDALLO PINHEIRO



Affiançava-se hontem na cidade que o delegado de saúde, *humana e discursão* a apresentar todas as semanas ao publico um attestado confirmativo da verdade do seu programma,

Conta um jornal que o manto da rainha Santa Isabel, mandado fazer a Lisboa pelas freiras de Santa Clara de Coimbra tem 300 estrellas e importou em 100\$000 réis.

A pouca mais de tres tostões cada estrella! Nunca pensámos que na capital as houvesse tão baratas!

O firmamento a que preço chegaste!

O 1.º numero do *Figaro* promete aos seus leitores duas cousas: algum espirito e muitas cautellas.

Nos pela nossa parte acreditamos unicamente na segunda parte do programma.

O *Diario de Noticias*, como pôde ser verificado na rua dos Calafates, está caíndo de branco a sua frontaria.

A proposito d'isto dizia hontem alguém:

«Exactamente como os sepuleros de que falla a escriptura. Branco por fóra e podre por dentro!»



O que é a imprensa?

- 1.º É a sacrosanta instituição.
- 2.º A vigilante sentinella da lei.
- 3.º A defensora dos foros populares.
- 4.º O refugio da rhetorica.
- 5.º A voz do sr. Vaz Preto.
- 6.º A grande synthese do pensamento humano.
- 7.º A sybilla do futuro.
- 8.º A rival do sr. Cambista Fonseca.
- 9.º .....
- 10.º .....

Senhores; a imprensa, hoje, já não lhe basta proclamar bem alto um grande principio. Também é preciso gritar: amanhã anda a roda! A *Idéa* — com grande desaire para o *I* grande — caminha appensa a uma cautella, suspensa na ponta d'uma cana!

Bravo imprensa! muito bem! Faz o teu negocio; mas se por acaso te encontrarmos á noite, n'uma rua deserta, sabes o que faremos, imprensa? Abotoaremos o casaco...



Alguns amadores de caça costumam ir, aos domingos, entregar-se a exercicios venatórios nas terras de Campêide. É um pau-tempo bucolico, ás portas de Lisboa, e recomendavel de baixo de todos os pontos de vista.

Sómente ás vezes acontece o seguinte, que não se pôde considerar um contra-tempo de grande monta: as cargas de chumbo acertam nas caras dos moradores que por acaso chegam ás janellas.

Ha quem attribua este resultado á pouca precisão nas pontarias. Outros afirmam que pelo contrario e proveniente dos caçadores apontarem bem de mais, e ha ainda quem sustente que são os moradores sómente que apontam bem a cara cabendo-lhes por tanto, a elles, toda a gloria n'este certamen.

Está-se á espera da decisão da policia.



## O CANTO DOS LIVRES CAIXEIROS

Vós sois livres como a brisa,  
Como o barco que deslisa,  
E como as aves também:  
Rasgou-se o horisonte escuro:  
As tipoias e o futuro  
São vossas, de mais ninguém!

Soltando o grito de guerra,  
Lanças, enfim, por terra  
Vossos despotas cruéis;  
E já hoje sem receio  
Podeis fumar no passeio  
Charutos de trinta réis!

Os Nunes, FONSECAS, Bastos  
E outros tyranos nefastos  
Não tem poder sobre vós.  
E em quanto que passeaes,  
Os negros patrões fudeaes,  
Não podem vender retróz!

A nárrora das redempções  
Iluminando os balcões  
Com uma luz sobrehumana  
Fêz que as almas libertadas  
Tomassem carapinhadas  
Uma vez cada semana!

Hoje em nome da justiça  
Já podeis ouvir a missa  
Das elegancias devotas;  
E quaes uns Sardanapalos  
Exhibir os vossos callos  
Majores que as vossas botas!

Ao delirio! ao goso! ao Matta!  
Haja uma tal bambochata  
Que ninguém no mundo a esqueça!  
Eia! com vinho moderno  
Fazei orgias do inferno  
A tres tostões por cabeça!

E depois de ter lançado  
O corpo desajenado  
No turbilhão do peccado,  
Num turbilhão infernal,  
Seduzi d'amor aquellas  
Castas pombas das janellas,  
Que costumam ser donzeiñas...  
Nos poemas do Vidal!

NOTA. — A *Lanterna Magica* publicará amanhã um poema epico, dedicado ao protagonista do acontecimento da rua dos Retrozeiros, a fim de contentar todos e não melindrar as susceptibilidades de ninguém.



Silva Pinto, uma das mais poderosas individualidades que tem produzido este meio a quem devemos, muitos *suspiros d'alma* de diversos trovadores, acaba de escrever um drama, OS HOMENS DE ROMA, que tem sido muito applaudido.

A *Lanterna* abrindo um parenthesis na galhofa também lhe envia um applauso.



## Á ÚLTIMA HORA

A revolução continúa a erguer o collo na baixa. Tocou já a recolher e ella ainda fóra de casa! Á hora em que escrevemos, nos cafés e no Chiado não está ninguém; foram todos vel-a.

A sedicção parece que entrou nos habitos da rua dos Retrozeiros. Os moradores vêm todas as noites as casas cheias de visitas que vão presenciar a lucta das janellas. Nos intervallos, em quanto a municipal e os revoltosos descansam, recita-se o *Noivado do Sepulchro* e toma-se cha. Depois outra vez combate e novamente as janellas cheias de gente!

O boletim dos acontecimentos põde resumir-se n'estas palavras: — pouco sangue e muitas bebidas quentes.

Ao governo compete entretanto providenciar e nós aconselhamos-lhe mesmo que dê um exemplo terrível, que fique memoravel.

Pegue nos revoltosos e bata com elles no passeio obrigando-os a ouvir a musica.



Enviamos os leitores para a ultima pagina do jornal aonde se narra o acontecimento que deu lugar a que no domingo se não podesse fazer a tiragem completa da *Lanterna Magica*.

Esta tiragem está a fazer-se e os nossos assignantes receberão o n.º 17 em divida.



## ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.ª — Grande exposicção de 162 figuras de cera divididas em 25 quadros. — Todos os dias das 11 da manhã até ás 11 da noite.

Entrada 200 réis, ás quintas-feiras 300 réis.

Previne-se o publico que só estará aberto até ao dia 18 do corrente.

ACTUALIDADES, por **Bordallo Pinheiro**



Retracto do feliz cambista Figarú

Compra, compra ao novo protector da santa casa da misericordia! Elle vae ser o inimigo fidagal do Campeão e do Pão quente, com mais vantagens porque tem mais *letras*. Saudemos-lhe o apparecimento e vamos *habilitar-nos*.

A LANTERNA MÁGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

|                       |            |             |            |
|-----------------------|------------|-------------|------------|
| Lisboa, por mez.....  | \$400 réis | Avulso..... | \$020 réis |
| Provincias, idem..... | \$530 »    |             |            |

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

# EXPEDIENTE

de Mosy e  
de Sany



Ativemo a patência a V.ª a minha detestavel escriptura para the  
 narra um caso... um caso... horrivel... que o tyro de negro  
 a empresa e nos fez cahir os olhos de vergonha

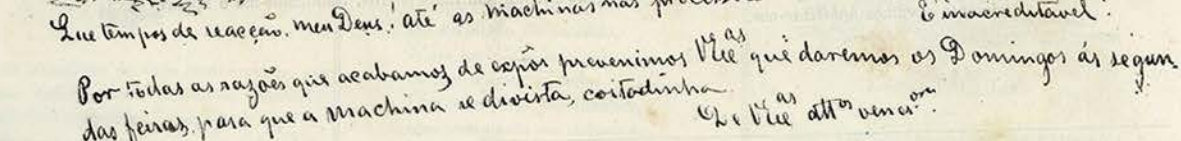
A nossa machina nactum com os caiceiros e  
 não quis trabalhar no Domingo; nós rogamos. the por todas as formas e nada nos  
 e quis descançar e mais demos the Pancada  
 ella estoirou e foi para  
 os retrozuros...



Foi vista entre caiceiros  
 a dissoluta, e envolvida no motim... e presa!!!!!! Demos the fiança e ella depois de solta  
 fugiu nos para a procissão  
 de S. Nicolau!!!!!!



Onde ia vestida de irmão terceiro e  
 com um paupinho!!! Isto uma machina  
 parece incrível!!! a vapor de maia mais, que scandalo!!!



Que tempos de reacção. meu Deus! até as machinas nas procissões com um paupinho e uma capinha!!!  
 é inacreditavel.

Por todas as razões que acabamos de expor prevenimos V.ª que daremos os Domingos ás segun-  
 das feiras, para que a machina se divirta, costadinha  
 de V.ª até as venas.

Raphael Bordallo Pinheiro & Comp.ª

C. de V.ª - 13 de Julho de 1876.